



Projeto Educativo



Índice

Nota Prévia.....	6
Introdução.....	9
Quem somos?.....	10
As escolas.....	10
Números da comunidade educativa.....	13
Oferta educativa.....	14
Caracterização geral do território educativo	15
Onde estamos?.....	16
Potencialidades	17
Oportunidades	18
Fragilidades	18
Ameaças.....	19
O que pretendemos?.....	19
A nossa visão	19
A nossa missão	19
Os princípios que nos orientam	20
Os valores que defendemos.....	21
Como nos propomos cumprir a nossa missão?	21
Linhas orientadoras	21
Prioridades curriculares.....	23
Eixos estratégicos de intervenção.....	26
<i>Eixo Estratégico 1</i>	26
– <i>Sucesso Educativo</i>	26
<i>Eixo Estratégico 2</i>	26
– <i>Qualidade da Ação Educativa</i>	26
<i>Eixo Estratégico 3</i>	26
– <i>Relação Escola – Comunidade: Parceria Educativa</i>	26
Plano de ação	27
Objetivos estratégicos.....	27
Metas, indicadores e estratégias de operacionalização	28
Acompanhamento e Avaliação	41
Divulgação.....	42
Referências bibliográficas	43

Índice de figuras

Figura 1 Números da comunidade educativa (ano letivo 2018-19)	13
Figura 2 % de alunos/as por escola/nível de ensino (ano letivo 2018-2019)	13
Figura 3 Número de alunos por nacionalidade (ano letivo 2018-19)	14
Figura 4 % de alunos do agrupamento com escalão ASE (ano letivo 2018-19)	16



Escola Básica da Balsa
Rua do Prior do Crato
4440-391 Sobrado



Escola Básica de Fijós
Rua de Fijós
4440-334 Sobrado



Escola Básica de Sobrado
Rua de Fijós
4440-334 Sobrado



Escola Básica nº 1 de Campelo
Rua de St. André
4440-337 Sobrado



Escola Básica de Paço
Rua Central de Paço
4440-311 Sobrado

PORTAL

www.esvalongo.org

CORREIO ELETRÓNICO

escola.secundaria.valongo@esvalongo.org

MOODLE

www.esvalongo.org/moodle



www.facebook.com/escola.secundariadevalongo/



www.instagram.com/a_e_valongo/

CONTACTOS TELEFÓNICOS

ES de Valongo (escola sede): 224 221 401/07 926 657 985 Fax – 224 223 601

EB de Sobrado: 224 156 244/5 926 658 218 Fax – 224 154 069

EB da Balsa: 224111326 / 926 658 551

EB nº 1 de Campelo: 224110684 / 926 655 050

EB de Fijós: 224113945 / 926 655 070

EB de Paço: 224114816 / 926 658 550

Nota Prévia

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controlo. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.”

Rubem Alves

É esse o desafio que vivemos, dia a dia, no Agrupamento de Escolas de Valongo - “dar asas ao sonho”, “encorajar o voo” ...

Uma escola, enraizada na sociedade, que é um verdadeiro local de aprendizagem.

Uma escola consciente que as experiências de aprendizagem imersivas promovem melhores resultados e onde a dinâmica da aprendizagem resulta do fantástico ato de criação.

Uma escola que dá sentido à ação, com emoção, história, valores, inovação e criatividade, humor e ideais mais significativos.

Elevando as expectativas de crianças e jovens, respetivas famílias, e adultos, uma escola atenta à diversidade.

Uma escola do século XXI, moderna e de qualidade, que para além da aquisição das competências base, garante saberes em áreas emergentes, saberes que permitem uma adequação contínua do indivíduo à sociedade e conferem ao sujeito as capacidades de motivação e de transformação social.

Num mundo global em constante mudança, complexo e exigente, em que o sujeito é diferente, a escola tem que ser diferente.

Na era digital, que se caracteriza pela dificuldade de concentração e atenção das crianças e jovens, o agrupamento construiu um projeto específico para a sua comunidade, assente no seu contexto real.

Este documento estruturante, que resulta de um trabalho de reflexão de toda a comunidade educativa, considerando a singularidade desta unidade orgânica, define a

política educativa do agrupamento para os próximos anos. Trata-se de um documento que dá intenção à ação desta comunidade.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Valongo conta com o comprometimento de todos os atores, que garantirão a coerência entre a intenção e a ação, entre o sonho e a realidade.

Paula Sinde

"Criar um projeto partilhado que oriente a ação, é compartilhar histórias acerca do que a escola devia ser, e ganhar confiança no processo que a elas nos há de fazer chegar."

António Bolívar (1999)

Introdução

O agrupamento de escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída pela integração de estabelecimentos de educação pré-escolar e escolas de diferentes níveis e ciclos de ensino, com vista à realização das seguintes finalidades:

- a) Garantir e reforçar a coerência do projeto educativo e a qualidade pedagógica das escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar que o integram, numa lógica de articulação vertical dos diferentes níveis e ciclos de escolaridade;
- b) Proporcionar um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos numa dada área geográfica e favorecer a transição adequada entre níveis e ciclos de ensino;
- c) Superar situações de isolamento de escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar e prevenir a exclusão social e escolar;
- d) Racionalizar a gestão dos recursos humanos e materiais das escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar que o integram.

(Decreto-Lei nº 137/12, de 2 de julho)

O Projeto Educativo (PE) é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa.

Como refere Casanova (2014), o Projeto Educativo define as metas e as estratégias, alicerçadas nos valores preconizados, e institui as prospetivas para o futuro.

Os Projetos Educativos da Escola Secundária de Valongo e do Agrupamento de Escolas de São João de Sobrado e a respetiva avaliação, bem como o Projeto Educativo Municipal foram importantes documentos de referência para a construção do primeiro Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Valongo.

Também o Programa Educação 2015, o Quadro Estratégico 2020 e o projeto Metas Educativas 2021 foram tidas em conta na elaboração deste primeiro PE.

Visando a auscultação da comunidade, foram aplicados questionários aos alunos, encarregados de educação e pessoal docente do agrupamento e criados grupos de reflexão (focus groups) que contribuirão para a identificação das potencialidades e fragilidades, dos aspetos que singularizam o agrupamento e lhe dão identidade.

Os alunos, do 5º ao 12º anos, para além de se pronunciarem sobre as questões referidas, foram também auscultados sobre o que, na sua opinião, potencia ou inibe melhores resultados escolares.

Este processo de construção do PE permitiu uma reflexão participada sobre os eixos estratégicos, metas e estratégias a definir, e garante um projeto educativo vinculado ao território e à comunidade. Nesta revisão, procura-se dar continuidade às aprendizagens organizacionais, por um lado, e responder aos recentes normativos legais e aos desafios da sociedade atual, por outro.

Desta forma, este Projeto Educativo revisto, segue a linha do anterior, nomeadamente na visão, missão, princípios orientadores e objectivos, assumindo o Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, a Estratégia de Educação para a Cidadania e todos os projetos que promovam a melhoria das aprendizagens para todos/as e cada um/a dos/as alunos/as.

Trata-se de um projeto que reage ao envolvente, que estabelece pontes e é mutável.

O PE terá uma vigência de quatro anos e assume como objetivo central a melhoria das aprendizagens e o sucesso educativo de todos/as e de cada um/a.

Quem somos?

As escolas

O Agrupamento de Escolas de Valongo (AEV) é uma unidade orgânica criada por Despacho do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar de 28 de junho de

2012, que resultou da agregação da Escola Secundária de Valongo e do Agrupamento de Escolas de São João de Sobrado.

Abrangendo duas freguesias do concelho de Valongo, União de Freguesias de Campo e Sobrado e Valongo, o AEV integra as seguintes escolas:

Escolas		Localização Distância escola-sede	Tipologia/ Entrada em funcionamento	Níveis de ensino
Escola Básica da Balsa		Rua do Prior do Crato 4440-391 Sobrado 9 km	Plano centenário	Pré-escolar 1º Ciclo
Escola Básica nº 1 de Campelo		Rua de Stº. André 4440-337 Sobrado 7 km	Edifício moderno 2011	Pré-escolar 1º Ciclo
Escola Básica de Fijós		Rua de Fijós 4440-334 Sobrado 7 km	Plano centenário	Pré-escolar 1º Ciclo
Escola Básica de Paço		Rua Central de Paço 4440-311 Sobrado 5 km	Tipo P3 1985	Pré-escolar 1º Ciclo
Escola Básica de São João de Sobrado		Rua de Fijós 4440-334 Sobrado 7 km	EB 24T 1995	2º Ciclo 3º Ciclo
Escola Secundária de Valongo		Rua Visconde Oliveira do Paço 4440-708 Valongo Escola Sede	ES 30 1986	3º Ciclo Cursos CEF E. Secundário C.s Profissionais E. Recorrente Cursos EFA

Cada uma das escolas ou estabelecimentos de educação pré-escolar que integra o Agrupamento mantém a sua identidade e denominação próprias.

A Escola Secundária de Valongo foi criada pelo Decreto-Lei nº 260-B/75 de 26 de Maio, substituindo a Secção de Valongo da Escola Técnica de Ermesinde, a funcionar desde 1 de Outubro de 1972. Tem instalações próprias na Rua Visconde Oliveira do Paço, desde o ano letivo 1986/87. Aguarda obras de requalificação desde 2011.

A Escola Básica de São João de Sobrado foi criada pela portaria n.º 495/95 de 24 de Maio, entrou em funcionamento no ano letivo 1995/96, tendo sido construída para alojar 24 turmas.

As Escolas Básicas da Balsa e de Fijós encontram-se a funcionar em edifícios do Projeto do Plano Centenário - Tipo Douro-Granito, que, na 1ª fase foram construídos a partir de 1944 e na 2ª Fase a partir de 1956. A ampliação da Escola Básica de Fijós foi realizada com projeto de arquitetura de 1987. Estão previstas, na Carta Educativa do Concelho, obras de ampliação na escola de Balsa e de requalificação na de Fijós.

A Escola Básica de Paço funciona num edifício do Tipo P3. Tem um projeto de arquitetura de 1985, da responsabilidade da autarquia, e entrou em funcionamento no ano letivo 1985/1986. A sua requalificação e ampliação está prevista na Carta Educativa.

A Escola Básica nº 1 de Campelo funciona num edifício moderno, do parque escolar previsto na Carta Educativa, e entrou em funcionamento no ano letivo 2011/12.

A degradação das instalações de alguns estabelecimentos de ensino, nomeadamente da escola sede e da Escola Básica de Fijós, a sobrelotação da Escola Secundária de Valongo e a distância entre as escolas do agrupamento são problemas/fragilidades para o desenvolvimento do projeto educativo.

Números da comunidade educativa

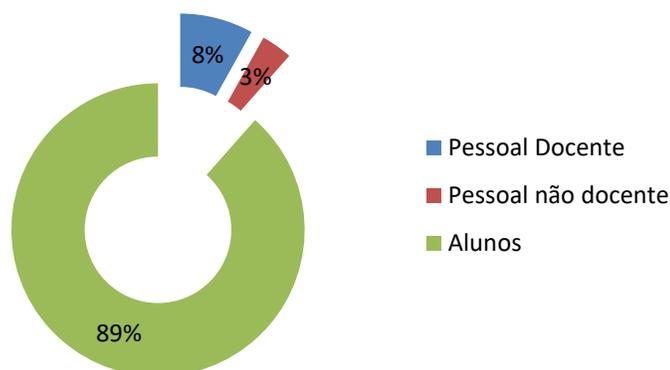


Figura 1 Números da comunidade educativa (ano letivo 2018-19)

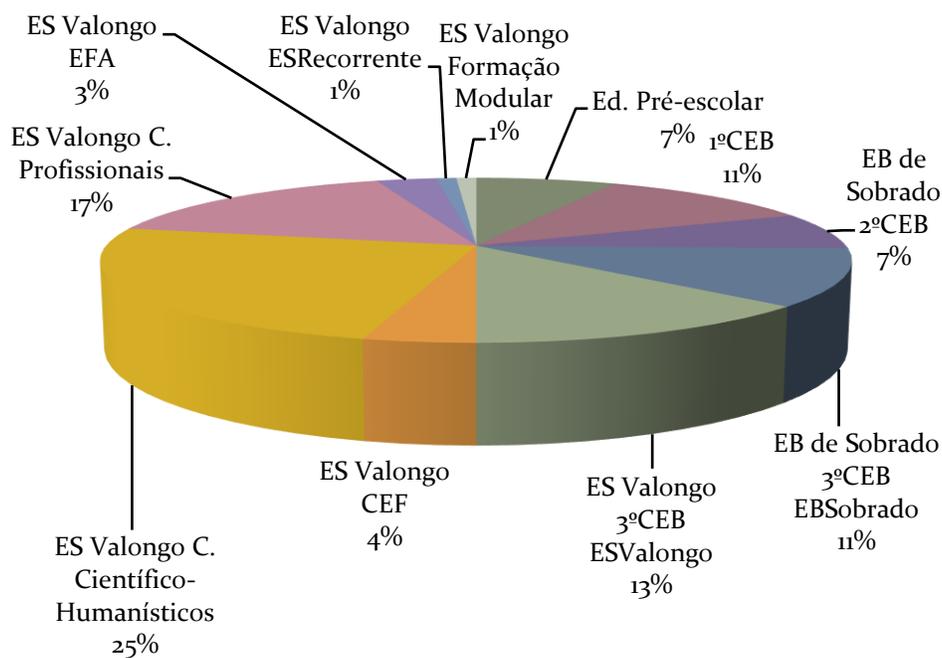


Figura 2 % de alunos/as por escola/nível de ensino (ano letivo 2018-2019)

Os alunos que frequentam este agrupamento são maioritariamente portugueses. Porém, tem-se verificado um aumento de alunos oriundos de países estrangeiros, o que conduz a um maior desafio da multiculturalidade nas nossas escolas (Fig. 2).

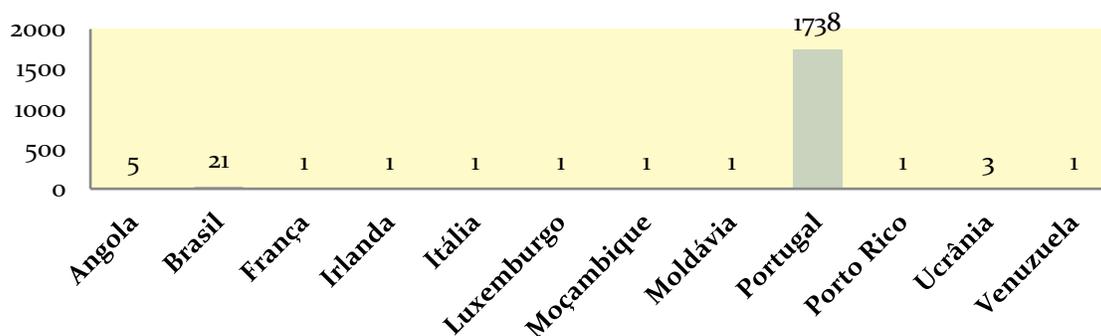


Figura 3 Número de alunos por nacionalidade (ano letivo 2018-19)

Oferta educativa

Educação pré-escolar

1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico

Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF)

Tipo 2 - Pastelaria/Panificação e Empregado de restaurante/Bar

Cursos Científico-Humanísticos

- Ciências e Tecnologias/Línguas e Humanidades/Ciências Socioeconómicas/Artes Visuais

Cursos Profissionais

- Técnico de Cozinha e Pastelaria / Técnico de Desporto / Técnico de Eletrónica Automação e Computadores/ Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos/ Técnico de Restaurante/Bar /Técnico de Operações Turísticas/Técnico de Cozinha/Pastelaria/Técnico Administrativo

Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)

Ensino Secundário Recorrente (regime presencial e regime não presencial)

Formações Modulares

- **Português para falantes de outras línguas (PFOL)**, Língua Inglesa – serviço de receção, atendimento e informação turística, Língua Inglesa – atendimento e acolhimento, Processador de texto, Criação de sites WEB
- **Centro Qualifica - Centro Qualifica de Valongo** (cogestão com a ADICE e o Agrupamento de Escolas de Ermesinde).

Caracterização geral do território educativo

Fazendo parte integrante da Área Metropolitana do Porto, Valongo e a União de Freguesias de Campo e Sobrado são duas freguesias do concelho de Valongo. Enquanto Valongo é uma freguesia com características marcadamente urbanas, que se tornaram mais notórias após a construção da autoestrada (A4), a União de Freguesias de Campo e Sobrado é uma freguesia que ainda mantém características rurais. Valongo é a segunda freguesia mais populosa do concelho e a antiga freguesia de Sobrado tem a maior área e é a menos populosa.

Concelho com grandes potencialidades em termos sociodemográficos, tem um perfil marcadamente jovem, com um índice de envelhecimento (93%) muito inferior à média nacional.

O concelho de Valongo registou um aumento populacional de 9,1%, entre 2001 e 2011. No mesmo período, a população com idade igual ou superior a 65 anos registou um crescimento de 13,3%, mas o envelhecimento da sua população é inferior ao nacional. Valongo mantém um nível elevado de população jovem e o índice de renovação da população em idade ativa era, em 2013, de 93,3%, o que significa que, por cada 100 indivíduos com idade compreendida entre os 55 e os 64 anos, existem 93,3 com idade entre os 20 e os 29 anos.

Ao nível socioeconómico e ao nível cultural da população, as duas freguesias apresentam contrastes entre si. O mesmo acontece no AEV.

O setor terciário é claramente dominante na população ativa do concelho, sendo seguida, respetivamente, pelos setores secundário e primário.

Esta tendência de distribuição por setores da população ativa, verifica-se também nas profissões dos pais dos alunos do agrupamento.

Há um elevado número de famílias carenciadas e, conseqüentemente, uma taxa de alunos subsidiados pela Ação Social Escolar (ASE) superior a 40%

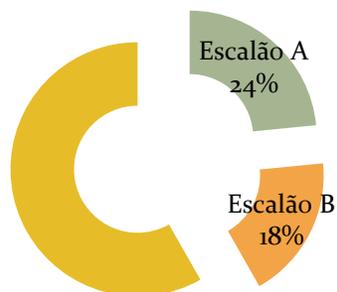


Figura 4 % de alunos do agrupamento com escalão ASE (ano letivo 2018-19)

Onde estamos?

O Projeto Educativo pretende responder às expectativas da comunidade, considerando o que caracteriza esta unidade orgânica e que a singulariza.

Através dos mecanismos próprios de autorregulação e com base nas avaliações interna e externa, são identificadas áreas de desempenho consolidadas e reconhecidas pela comunidade, que garantirão a sustentabilidade da sua evolução.

Este diagnóstico realizado permite identificar os pontos fortes do AEV, que deverão ser valorizados e incrementados, constituindo-se como potencialidades de desenvolvimento e crescimento desta organização. Estas potencialidades são ponto de partida para o trabalho a desenvolver.

Potencialidades

- Valoriza a integração, motivação, responsabilização de todos/as os/as alunos/as e formandos/as, numa perspetiva inclusiva.
- As dimensões científica e artística são valorizadas de forma transversal na oferta formativa, com repercussões no desenvolvimento das crianças e dos/as alunos/as e a melhoria das aprendizagens.
- São realizadas atividades práticas que fomentam uma atitude positiva face à pesquisa, experimentação e descoberta, em todos os níveis de educação e ensino, dentro e fora da sala de aula.
- A diversidade e qualidade dos projetos próprios e/ou resultantes da adesão a projetos e iniciativas locais, nacionais e internacionais revela-se uma mais-valia para a formação e o desenvolvimento de competências.
- A oferta complementar, componente destinada à criação de novas disciplinas para enriquecimento do currículo, desde o 1º CEB, valoriza a língua estrangeira, as NTIC (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação) e a dimensão estética e artística.
- Desenvolve medidas de acompanhamento efetivo e apoio individualizado, visam quer a recuperação de dificuldades quer o enriquecimento dos conhecimentos e a qualidade das aprendizagens.
- Verifica-se uma evolução positiva, gradual e sustentada dos resultados escolares.
- São monitorizados os resultados académicos, o percurso escolar dos alunos e a eficácia das medidas de apoio.
- O sentido de pertença e a identificação com o projeto do agrupamento pela comunidade escolar é visível no bom ambiente que se vive entre todos/as, criando um clima agradável.
- Há uma boa comunicação/informação entre a escola e a(s) família(s).
- A rede de parcerias é ampla e diversificada.
- A oferta educativa e formativa é abrangente e diversificada, adequada às expectativas e interesses da comunidade, promotora da inclusão social, da empregabilidade e do prosseguimento de estudos no ensino superior.
- As lideranças assumem os compromissos estratégicos visando a qualidade e a melhoria das aprendizagens.

Oportunidades

Para além dos pontos fortes elencados, foram identificados outros aspetos que se poderão revelar forças, isto é, oportunidades para a melhoria da ação do agrupamento:

- Vinda dos pais à escola com mais frequência, ainda que muito abaixo daquilo que seria necessário.
- Quadro de pessoal docente estável, qualificado e experiente, e com um saber construído na prática.
- A qualidade, profissionalismo, dedicação e apoio dos professores.
- Equipamentos tecnológicos, oficinais e laboratoriais satisfatórios.
- Desenvolvimento de projetos próprios, bem como de âmbito regional e internacional que contribuem para a promoção integral da pessoa humana, investindo de forma estratégica nas suas múltiplas dimensões.

Fragilidades

Na sequência do diagnóstico realizado foram identificadas áreas que carecem de intervenção estratégica:

- Taxas de transição/conclusão ligeiramente inferiores às nacionais no 12º ano.
- Nº médio de anos para conclusão do ciclo de estudos no ensino secundário/Nº de alunos que demora mais de 3 anos para concluir um ciclo de estudos no ensino profissional.
- Média das provas finais e exames nacionais abaixo das médias nacionais, em algumas disciplinas.
- Desempenhos dos alunos com oscilações de ano para ano, de acordo com as coortes
- Deficiente envolvimento dos encarregados de educação no percurso escolar do respetivo educando.
- Mecanismos de supervisão e acompanhamento da prática letiva, em contexto de sala de aula, em alguns departamentos ainda não se encontram consolidados.

Algumas debilidades nas dinâmicas do trabalho colaborativo e de articulação (entre docentes, estabelecimentos escolares e ciclos de ensino).

Ameaças

Por outro lado, foram ainda identificados aspetos exteriores ao agrupamento, condições exógenas que poderão dificultar (ameaçar) o cumprimento dos objetivos e do projeto da organização:

- Dispersão geográfica dos estabelecimentos escolares que integram o agrupamento.
- Condições do parque escolar, de uma forma mais premente, na Escola Secundária, mas também na Escola Básica de Fijós e na Escola Básica de Sobrado; a requalificação das instalações torna-se cada vez mais necessária, e revelar-se-ia uma forma de potenciar a melhoria das condições de aprendizagem e a equidade no acesso aos bens educativos;
- Os rácios do pessoal não docente.
- Falta de respostas adequadas e eficazes para a integração escolar e social de alunos de territórios mais deprimidos e com contextos familiares desestruturados.
- Desvalorização social da escola, como instituição.

O que pretendemos?

A nossa visão

Um agrupamento de escolas de excelência, reconhecido na sociedade educativa, pela qualidade das suas práticas.

A nossa missão

O Agrupamento de Escolas de Valongo é uma unidade orgânica com uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País. (Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril).

Assumindo um papel fundamental na educação e formação da comunidade, o AEV constitui-se como um espaço de aprendizagem para todos e todas, aberto às diferenças, sensível à diversidade cultural e disposto a rasgar novos horizontes, respondendo às necessidades da sociedade, alicerçada em princípios de rigor, eficiência e responsabilidade, mas também de cooperação, criatividade e autonomia.

Os princípios que nos orientam

A estrutura e a cultura do Agrupamento de Escolas de Valongo devem “confluir ao serviço do desenvolvimento emocional, social e cognitivo de cada aluno e aluna” (Emílio González, 2010).

São referência os princípios orientadores previstos nos artigo 4º do Decreto-Lei 75/2008, artigo 3º do Decreto-Lei 54/2018 e artigo 4º do Decreto-Lei nº 55/2018.

Enquadrado pelos normativos legais – autonomia e flexibilidade curricular, currículos dos ensino básico e secundário, educação inclusiva, avaliação das aprendizagens, e com o enfoque no perfil dos alunos e nas aprendizagens essenciais, a intencionalidade da nossa ação visa a melhoria das aprendizagens para todos/as.

Desta forma, todo o trabalho do AEV é orientado de acordo com os seguintes princípios:

- Desenvolvimento da autonomia do agrupamento no plano pedagógico e administrativo;
- Primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa, nos limites de uma gestão eficiente dos recursos disponíveis para o desenvolvimento da sua missão;
- Princípios da participação, implicação, corresponsabilidade;
- Pluralismo, democraticidade, transparência, organização e diálogo, por um lado, mas também competência, eficiência, exigência e rigor, por outro;
- Qualidade das práticas, visando a excelência do serviço público de educação e formação, em geral, e das aprendizagens e dos resultados escolares, em particular;

- Inovação e melhoria contínua das práticas pedagógicas, enquanto processo, para garantir a melhoria das aprendizagens;
- Equidade social e condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos, no âmbito de uma escola inclusiva;
- Promoção do trabalho em equipa e do trabalho colaborativo;
- Valorização do humanismo e da dimensão ética;
- Valorização da dimensão estética e artística;
- Cultura de (auto)avaliação, melhoria e qualidade conducente a uma escola aprendente e reflexiva, que se pensa no presente para se projetar no futuro e na continuidade, sempre renovada, da sua história.

Os valores que defendemos

Trabalho, Respeito, Responsabilidade, Criatividade, Diálogo, Liberdade, Colaboração, Cooperação, Compromisso, Inovação e Confiança.

Como nos propomos cumprir a nossa missão?

Linhas orientadoras

Este agrupamento de escolas pretende conceber uma resposta de qualidade às expectativas da sociedade educativa, garantindo uma educação e formação de qualidade, que se prolonguem ao longo do tempo e das quais beneficiem todos e todas, sem exceção.

As questões pedagógicas são as mais significativas na escola, pelo que serão sempre prioritárias e norteadoras da nossa ação.

O sucesso educativo deve ser entendido na sua plenitude, não se resumindo aos resultados académicos. O verdadeiro sucesso é a possibilidade de um indivíduo se realizar como pessoa, com autonomia, capacidade de compreender e orientar a sua situação no mundo, a sua vida profissional e coletiva.

É o agrupamento que tem de conceber a sua resposta para o (in)sucesso, mas sobretudo, é preciso fazer com que o sucesso seja real e corresponda efetivamente a saberes estruturantes.

Na sequência do Projeto Educativo anterior, continua a ser prioritário trabalhar visando a qualidade e a melhoria das aprendizagens para todos e para todas. Desta forma, o trabalho é direcionado para os níveis mais elevados do domínio cognitivo, visando uma aprendizagem fecunda e profunda, e valorizando a sensibilidade estética e artística.

As escolas do AEV são espaços onde se valoriza o ato intelectual de aprender e onde se saboreia o “sabor do saber”.

Em suma, a escola é um espaço onde se abrem horizontes, em que há “um sistema de crenças partilhado, uma preocupação com o sucesso para todos, um empenho em elevar os níveis e em fazer sempre melhor.” (MacBeath e outros, 2005).

É valorizada a integração de todos e todas, sendo respeitada a identidade de todos e de cada um. Paralelamente, deverá ser garantida a diferenciação necessária para que se promova uma real e justa equidade.

A promoção da equidade social é um dos princípios orientadores da ação do agrupamento e, portanto, da definição das estratégias para o combate ao insucesso escolar, como refere Dubet (2008), “Uma escola mais justa não é somente aquela que anula, o mais justamente quanto possível, a reprodução das desigualdades sociais e promove o verdadeiro mérito, é sobretudo aquela que garante o nível de ensino mais elevado ao maior número de alunos ...”.

Somos uma escola inclusiva e dirigida para a formação integral dos alunos, preparando-os para uma participação ativa, responsável e autónoma na sociedade.

A família, que tem um papel fundamental e insubstituível no sucesso educativo do respetivo educando, deverá ser corresponsabilizada pelo acompanhamento do percurso escolar dos respetivos educandos, promovendo a confiança dos pais na escola.

O ethos assume um papel fulcral na qualidade dos processos e dos próprios resultados. O ethos, o clima da(s) escola(s) conduz a um bem estar pessoal e interpessoal, faz com que todos se sintam parte integrante da comunidade, sendo únicos. Vivendo com prazer, o quotidiano da escola, todos os atores se implicarão no projeto do agrupamento.

O município e as Juntas de Freguesia são parceiros, por excelência, e a sociedade educativa oferece-nos uma imensidão de recursos educativos, como o tecido empresarial, as associações culturais, recreativas e desportivas, o Centro de Emprego, o Centro de Saúde, os Bombeiros Voluntários de Valongo, a Segurança Social, os *mass media*, que devem ser potenciados, criando sinergias, assumindo responsabilidades e promovendo compromissos. O desenvolvimento passa por uma visão mais integradora, em que a educação, o trabalho, o emprego, a economia, o ambiente, a saúde se articulam.

Prioridades curriculares

Considerando o contexto da comunidade educativa, centrando-se nas áreas de competência consignadas no Perfil do Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nos referenciais do Catálogo Nacional de Qualificações, e tomando como referência o previsto no artigo 19º do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, as prioridades no desenvolvimento do planeamento curricular são, a seguir, elencadas.

- a) A valorização das artes, das ciências, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação, e do trabalho prático e experimental, bem como a integração das componentes de natureza regional e da comunidade local.
 - Artes: reforço da educação artística, nomeadamente da das Artes Visuais e Música no 1º CEB, Educação Tecnológica no 2º CEB, e oferta de Música no 3º CEB, dinamização de Clubes de Música que abrangem os/as alunos/as dos diferentes anos de escolaridade e escolas do agrupamento, Grupos de Teatro (TEBAS, na EBS, e Teatro na Escola, na ESV), Grupo de Folclore e Grupo Coral, coadjuvância de Educação Musical na educação pré-escolar e no 1º CEB, AEC de Ludoteca (domínio artístico);
 - Ciências: o trabalho experimental realiza-se quer em ambiente de aula quer em instituições do Ensino Superior parceiras (IPATIMUP, Biotecnologia, FEUP, ISEP), dinamização dos Clube Despertar Con(s)Ciências, Clube Serras do Porto, AEC de Ciência Ativa (domínio científico);

- Desporto: reforço das expressões físico-motoras nos primeiros anos de escolaridade, coadjuvância de Educação Física no 1º CEB, Desporto Escolar, AEC de Motricidade Lúdica (domínio desportivo);
 - Humanidades: perspetivação e valorização das Humanidades no tempo atual, apelando à importância do humano, do pensamento e da cultura, da consciência crítica e da ética, na era da informação, comunicação e do virtual, nomeadamente através do desenvolvimento dos projetos e clubes dinamizados, do tema integrador da ação do agrupamento, do trabalho das Bibliotecas Escolares;
 - Tecnologias de informação e comunicação: Utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) visando formar utilizadores responsáveis e competentes, que sabem rentabilizar as NTIC na construção do conhecimento, Iniciação à Programação no 1º CEB como oferta complementar, Probótica – Programação e Robótica como oferta complementar no 2º CEB, AEC de Informática (domínio tecnológico), ensino profissional na área.
- b) A aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos
- Desenvolvimento do espírito crítico e criativo despertando, desde cedo, a curiosidade e o gosto pela aprendizagem
 - Dinamização do Clube de Filosofia, Clube de Meditação.
- c) A promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal:
- Valorização da língua portuguesa, promovendo o gosto pelo seu uso correto, quer na produção oral, quer na produção escrita;
 - Clube de Jornalismo;
 - Programa Escolas Bilingues em Inglês (PEBI), resultante de uma colaboração entre o Ministério da Educação, através da Direção-Geral da Educação (DGE) e o British Council Portugal (BC), projeto-piloto, inovador no sistema de ensino público, que visa lecionar, desde o início da escolaridade obrigatória (currículo no 1.º CEB), através das línguas portuguesa e inglesa.

- d) O exercício da cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade:
- Educação para a cidadania, para formar cidadãos informados, autónomos e civicamente ativos;
 - Investimento no relacionamento interpessoal e em grupo, baseado no respeito pelo outro e no diálogo profícuo;
 - Parlamento dos Jovens, Valongo, cidade utópica/Utopia 500, Clube Europeu, Clube de Proteção Civil e Ambiente - Prevenir Mais, Viver Melhor, Eco-Escolas, Projeto Educar para a Saúde (PES);
 - Dinamização e participação em projetos no âmbito do Erasmus+, nas diferentes ações-chave, e eTwinning.
- e) A implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando aprendizagens significativas:
- Diversificação de métodos de trabalho e de estudo, adequados às diferentes características dos alunos de forma a conseguirem superar as suas dificuldades e alcançar aprendizagens significativas.

O currículo tem que ser contextualizado e apresenta-se aberto ao meio através de um conjunto de ações que constam no plano anual de atividades, de estratégias pedagógicas que se suportam no conhecimento que os alunos têm do meio envolvente e da ligação com elementos locais.

Os projetos a desenvolver têm um papel fundamentalmente formativo da consciência cívica, estimulando a cidadania, a democracia e a liberdade, valorizando as dimensões socioeconómica, cultural e artística.

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) serão selecionadas de acordo com os objetivos do projeto educativo do agrupamento.

Deverão ser multiplicadas as práticas de auscultação dos alunos no planeamento curricular e no desenho organizacional.

Eixos estratégicos de intervenção

Com base no conhecimento no agrupamento de escolas que somos e prospetivando o que queremos ser, as linhas de ação do PE integram três dimensões estratégicas de intervenção que irão nortear a ação desta unidade orgânica até 2022.

Assim, considerando a análise realizada e o contexto diagnosticado, foram definidos três eixos de intervenção prioritária: sucesso educativo, qualidade da ação educativa, relação escola-comunidade: parceria educativa.

Eixo Estratégico 1

– Sucesso Educativo

Este eixo dirige-se para uma ação concertada de toda a comunidade educativa que, privilegiando uma cultura de respeito, compromisso e responsabilidade, visa a qualidade e a melhoria das aprendizagens, o sucesso educativo e a melhoria dos resultados, escolares e sociais.

Eixo Estratégico 2

– Qualidade da Ação Educativa

Neste eixo desenham-se as linhas para um serviço de qualidade.

Visando a excelência e o desenvolvimento profissional, esta ação estará alicerçada numa cultura de rigor, exigência, autoavaliação e melhoria contínua.

Eixo Estratégico 3

– Relação Escola – Comunidade: Parceria Educativa

Este eixo define objetivos e estratégias de afirmação da identidade do AEV e da sua imagem, aproximando a perceção do valor acrescentado do agrupamento por parte da sociedade educativa e da própria comunidade escolar, desenvolvendo uma cultura efetiva de articulação e trabalho em rede, conducentes ao reconhecimento da qualidade das práticas e da eficácia do serviço prestado pelo agrupamento.

Plano de ação

A avaliação regular e sistemática, visando a qualidade e a melhoria contínua, conduziu à definição de um plano que integra medidas de gestão estratégica, medidas de natureza organizacional e medidas de apoio ao desenvolvimento curricular.

Em cada eixo estratégico, para os objetivos estratégicos definidos, foram selecionados objetivos operacionais, definidas metas e delineadas estratégias de operacionalização globais.

Trata-se de um plano aberto e flexível, com base na avaliação regular e sistemática.

Os indicadores quantitativos e qualitativos permitirão a avaliação do grau de consecução dos objetivos, bem como o impacto das ações concretizadas.

As metas do PE serão revistas anualmente.

Os departamentos curriculares e demais estruturas desenharão o respetivo Plano de Ação, decorrente deste PE.

- Objetivos estratégicos

Eixo Estratégico 1 Sucesso Educativo	Eixo Estratégico 2 Qualidade da Ação Educativa	Eixo Estratégico 3 Relação Escola – Comunidade: Parceria educativa
E1/01. - Melhorar os resultados escolares E1/02. - Melhorar a qualidade do sucesso E1/03. - Reduzir o abandono escolar E1/04. - Corresponsabilizar os encarregados de educação pelo percurso escolar dos respetivos educando E1/05. - Implementar uma cidadania ativa e responsável	E2/01. Garantir uma formação de qualidade E2/02. Incentivar a mudança das práticas e das metodologias E2/03. Garantir uma cultura de rigor, exigência e qualidade E2/04. Desenvolver um plano de comunicação interna eficaz	E3/01. Afirmar o AEV como referência na educação e formação E3/02. Desenvolver um plano de comunicação externa eficaz E3/03. Estimular um clima de confiança e compromisso entre os parceiros

- Metas, indicadores e estratégias de operacionalização

Para cada objetivo estratégico, foram definidos objetivos operacionais, as metas que corresponderão à concretização e identificação dos resultados que se pretendem alcançar, e respetivas estratégias de operacionalização.

EIXO ESTRATÉGICO 1 – SUCESSO EDUCATIVO

OBJETIVO ESTRATÉGICO

E1/01. Melhorar os resultados escolares

OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS	ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO
E1/01.01 Melhorar as aprendizagens significativas	Construção do conhecimento, numa perspetiva interdisciplinar, transdisciplinar e holística	01 Diversificação da oferta formativa de acordo com as expectativas dos jovens, família e comunidade, mas alicerçada no mercado
E1/01.02 Melhorar os resultados escolares, a nível da avaliação interna (Fonte: Inovar)	Desenvolvimento de competências e aprendizagens (profundas e significativas) assentes em estruturas cognitivas e metacognitivas, cada vez mais complexas, direcionadas para a resolução de problemas	01 Constituição das turmas e de horários de acordo com critérios de âmbito pedagógico 01 Envolvimento dos pais e encarregados de educação no percurso escolar dos respetivos filhos/educandos 01 Promoção da literacia
E1/01.03 Melhorar as taxas de transição (Fonte: MISI)	Aumentar em 2% a taxa de transição/aprovação, em cada ano de escolaridade	01 Mudança das práticas pedagógicas - Valorização da transversalidade da Língua Portuguesa - Utilização das NTIC na construção das aprendizagens - Promoção do ensino experimental - Envolvimento em projetos de investigação e de pesquisa
E1/01.04 Melhorar os resultados escolares, a nível da avaliação externa (Fonte: JNE)	Reduzir em 8% a percentagem de alunos, do ensino básico, que transita com avaliação negativa a português, em cada ano de escolaridade	01 Promoção da expressão artística e da atividade física e desportiva
E1/01.05 Melhorar os resultados escolares, nos cursos profissionais (Fonte: MISI)	Reduzir em 5% a percentagem de alunos, do ensino básico, que transita com avaliação negativa a matemática, em cada ano de escolaridade Manter as taxas de sucesso no ensino básico em linha ou superior à média nacional. Consolidar a taxa de transição no 10º ano acima dos 89% Melhorar em 4% a taxa de transição no 11º ano Melhorar em 4% a taxa de conclusão no 12º ano Aumentar a média na prova final de matemática no 9º ano	01 Melhoria da articulação entre os diferentes ciclos de escolaridade - Articulação curricular com a Biblioteca Escolar - Promoção de reuniões setoriais de articulação com as Escolas B2,3, no final de cada ano letivo, com a finalidade de caracterizar os alunos e identificar as respetivas necessidades (direção, diretores de turma) - Promoção de reuniões de articulação curricular entre as Escolas B2,3 de onde provêm os alunos e a Escola Secundária

OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS	ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO
	<p>Melhorar os resultados dos exames nacionais nas disciplinas que se encontrem abaixo da média nacional</p> <p>Aumentar em 2% a taxa de conclusão no ensino secundário (Científico-Humanísticos) em 3 anos</p> <p>Aumentar em 10% o nº de alunos que concluem o ensino profissional em 3 anos</p>	<p>01 Monitorização da evolução dos resultados escolares dos alunos/as e formandos/as</p> <ul style="list-style-type: none"> - Monitorização das medidas de apoio aplicadas e eficácia da sua implementação - Criação de uma task force que garanta um sistema de acompanhamento da progressão dos resultados, bem como das metodologias e estratégias implementadas - Articulação das ações das diferentes estruturas, desde o diagnóstico das dificuldades do(s) aluno(s), à definição de estratégias de superação <p>01 Melhoria e adequação do(s) plano(s) de ação tutorial</p> <p>01 Reuniões da direção com estruturas representativas dos alunos para avaliação do trabalho realizado e definição de estratégias de melhoria</p> <p>01 Promoção de atos públicos que dignifiquem as vias de dupla certificação como entregas de prémios, exposições de trabalhos, feiras</p> <p>01 Candidatura a projetos, concursos e olimpíadas</p> <p>01 Participação em projetos e parcerias com instituições do ensino superior</p> <p>01 Desenvolvimento de ações para combater o défice de atenção e concentração dos/as alunos/as, em grupo e individualmente</p>

OBJETIVO ESTRATÉGICO

E1/02. Melhorar a qualidade do sucesso

OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS	ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO
<p>E1/02.01 Aumentar a taxa de qualidade do sucesso, em cada ano letivo (Fonte: Inovar e MISI)</p> <p>E1/02.02 Valorizar e reconhecer o mérito</p>	<p>Aumentar em 1% o nº de alunos/as que transitam sem negativas, quer no ensino básico, quer no ensino secundário</p> <p>Aumentar em 1% o nº de alunos/as, do ensino básico, que transitam de ano de escolaridade com média igual ou superior ao nível 4</p> <p>Aumentar em 1% o nº de alunos/as, do ensino secundário, que transitam de ano de escolaridade com média igual ou superior a 14 valores</p> <p>Aumentar em 2% a percentagem de alunos, do ensino básico, que transitam com avaliação igual ou superior a Bom / 4 a português e a matemática, em cada ano de escolaridade.</p> <p>Reduzir em 5% o nº de formandos/as do ensino profissional com módulos em atraso</p> <p>Aumentar em 5% o nº de alunos/as que integram o quadro de mérito e excelência, pela dedicação e esforço no trabalho, empenhamento em ações meritórias ou de expressão de solidariedade em favor da comunidade, praticadas na escola ou fora dela</p>	<p>02 Divulgação dos bons resultados e sucessos, internamente e na sociedade</p> <p>02 Reconhecimento do mérito</p> <p>02 Celebração do(s) sucesso(s)</p> <p>02 Consciencialização dos alunos e encarregados de educação da importância de elevar as expectativas, quer relativamente aos projetos de vida, quer aos resultados</p> <p>02 Promoção de sessões formais de entrega de prémios de mérito</p>

OBJETIVO ESTRATÉGICO

E1/03. Reduzir o abandono escolar

OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS	ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO
<p>E1/03.01 Manter ou reduzir a taxa de abandono escolar real (Fonte: MISI)</p> <p>E1/03.02 Reduzir a taxa de saída precoce (Fonte: MISI)</p>	<p>Manter a taxa de abandono real inferior a 0,5%, no ensino básico</p> <p>Manter a taxa de abandono real igual ou inferior a 1%, no ensino secundário</p> <p>Manter a taxa de abandono real inferior a 3,5%, no ensino profissional</p> <p>Reduzir para 1% a taxa de abandono potencial nos 1º e 2º ciclos do ensino básico</p> <p>Reduzir a taxa de abandono potencial no 3º ciclo do ensino básico para valores inferiores a 9%</p> <p>Reduzir para 15% a taxa de abandono potencial no ensino secundário</p> <p>Reduzir para 12% a taxa de abandono potencial no ensino profissional</p>	<p>03 Acompanhamento individualizado dos/as alunos/as sinalizados como casos de risco, articulando a ação das diferentes estruturas, a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e a família</p> <p>03 Definição de uma oferta formativa diversificada, que responda às necessidades e expectativas dos alunos e respetivas famílias, mas alicerçada no mercado e no contexto socioeconómico da região</p> <p>03 Implementação de um dispositivo de monitorização do abandono escolar envolvendo a escola, a família e a sociedade educativa</p> <p>03 Reforço das parcerias com empregadores nas Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos - NUTIII</p> <p>03 Articulação da escola com todos os recursos da comunidade, nomeadamente autarquia, Instituto do Emprego e Formação Profissional, Centro de Saúde, Bombeiros.</p>

OBJETIVO ESTRATÉGICO

E1/04. Corresponsabilizar os encarregados de educação pelo percurso escolar dos respetivos educandos

OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS	ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO
<p>E1/04.01 Aumentar a participação ativa dos pais e encarregados de educação (Fonte: Atas, folhas de presenças)</p> <p>E1/04.02 Desenvolver projetos de participação dos pais</p>	<p>Aumentar para 85% o nº de pais e encarregados de educação, de alunos/as do ensino básico, que participam nas diferentes reuniões</p> <p>Aumentar para 70% o nº de pais e encarregados de educação, de alunos/as do ensino secundário, que participam nas diferentes reuniões</p> <p>Aumentar para 50% o nº de pais e encarregados de educação, de alunos/as do ensino profissional, que participam nas diferentes reuniões</p> <p>Aumentar para 90% o nº de pais e encarregados de educação que vêm à escola, pelo menos uma vez no ano</p> <p>Aumentar em 5% o nº de pais e encarregados de educação que participam em atividades do AEV</p> <p>Aumentar em 5% o nº de pais e encarregados de educação que participam nas ações da Escola de Pais</p>	<p>04 Realização de reuniões com pais e encarregados de educação por ciclo, ano de escolaridade, turma ou grupo de alunos sempre que necessário</p> <p>04 Dinamização de reuniões de encarregados de educação com a direção e outras estruturas</p> <p>04 Apoio do aluno e respetiva família na (re)definição do seu projeto de vida</p> <p>04 Articulação do trabalho da escola com a família, através de uma comunicação próxima e frequente</p> <p>04 Diversificação de mecanismos de informação sobre as atividades do agrupamento</p> <p>04 Manutenção da Escola de Pais</p> <p>04 Envolver os Pais/EE nas atividades do AEV</p> <p>04 Envolver os Pais/EE nas publicações do AEV</p>

OBJETIVO ESTRATÉGICO

E1/05. Implementar uma cidadania ativa e responsável

OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS	ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO
<p>E1/05.01 Estimular uma cultura de respeito, responsabilidade e participação</p> <p>E1/05.02 Fomentar o espírito cívico dos/as alunos/as, de cidadania, liberdade e democracia</p> <p>E1/05.0 Promover o cumprimento de regras de convivência e a adoção de hábitos e estilos de vida saudáveis</p> <p>E1/05.04 Promover a inclusão e o respeito pelos outros</p> <p>E1/05.05 Criar uma relação pedagógica facilitadora de um clima de sala de aula estimulante</p> <p>E1/05.06 Promover atividades nos domínios artísticos, científico e tecnológico, desportivo, de solidariedade e voluntariado</p>	<p>Promover um ambiente humanista e motivador, onde a ética e os valores são vivenciados por todos</p> <p>Garantir uma reflexão partilhada da Ação Estratégica para a Cidadania do AEV</p> <p>Aumentar para 100% a participação dos/as delegados/as e subdelegados/as de turma nas reuniões com a direção (pelo menos um dos elementos)</p> <p>Envolver os/as alunos/as do Conselho Geral e da Associação de Estudantes nas reuniões com os delegados de turma</p> <p>Estimular a Associação de Estudantes para a concretização de mandatos responsáveis, interventivos e comprometidos</p> <p>Aumentar em 10% a participação dos representantes dos encarregados de educação nas reuniões para que são convocados (direção e conselho de turma)</p> <p>Promover com regularidade assembleias de alunos/as, como exercício de cidadania ativa</p> <p>Estimular iniciativas programadas e desenvolvidas pelos/as alunos/as</p> <p>Manter um nº elevado de debates/conferências, clubes e projetos internos e externos, em que os/as alunos/as participam</p> <p>Alargar a atividade interna do Desporto Escolar, privilegiando a ética e o fair play</p>	<p>05 Dar voz aos/às alunos/as -Envolvimento dos alunos/as e formandos/as na vida da escola e na construção dos documentos estruturantes do agrupamento - Reforço na mobilização dos/as alunos/as para intervenção ativa nos órgãos do agrupamento - Reuniões com estruturas representativas dos/as alunos/as para definição de estratégias de melhoria relativamente às atitudes e comportamentos</p> <p>05 Ação disciplinar rigorosa, mas justa e adequada à maturidade do aluno/formando, e visando sempre fins pedagógicos</p> <p>05 Primazia da atitude de prevenção relativamente à penalização, garantindo o equilíbrio entre a dimensão pedagógica e a dimensão disciplinar</p> <p>05 Criação de rotinas de segurança, garantindo uma eficaz divulgação das normas de segurança</p> <p>05 Sensibilização/formação para utilização segura da internet e redes sociais</p> <p>05 Valorização do planeta e sensibilização para um desenvolvimento sustentável</p> <p>05 Potenciar a ação tutorial para acompanhamento dos alunos com comportamentos mais difíceis</p> <p>05 Estabelecimento de parcerias com instituições que promovam a prevenção e participação cívica dos jovens (IPJ, AJP, ...)</p> <p>05 Corresponsabilização dos pais e encarregados de educação na formação cívica e educação dos jovens</p> <p>05 Participação em concursos e programas que contribuam para o desenvolvimento de aprendizagens e práticas de cidadania</p> <p>05 Reforçar as parcerias com empregadores (NUT III)</p>



EIXO ESTRATÉGICO 2 – QUALIDADE DA AÇÃO EDUCATIVA

OBJETIVO ESTRATÉGICO

E2/01. Garantir uma formação de qualidade

OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS	ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO
<p>E2/01.01 Desenvolver a autonomia curricular através de opções curriculares eficazes e adequadas ao contexto</p>	<p>Aproximar/adequar os projetos de aprendizagem e de ensino, para que todos/as e cada um/a construam aprendizagens significativas</p>	<p>01 Reconhecimento e valorização do mérito</p> <p>01 Celebração do(s) sucesso(s), ainda que pequenos, como fruto do empenhamento</p>
<p>E2/01.02 Melhorar a capacidade pedagógico-didática do AEV</p>	<p>Flexibilizar os modos de trabalho na escola, num processo de autonomia e flexibilidade curricular</p>	<p>01 Valorização do trabalho em equipa, definindo níveis de responsabilidade</p>
<p>E2/01.03 Melhorar a articulação entre os diferentes níveis de ensino, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, quer horizontal quer verticalmente</p>	<p>Criar equipas de docentes, funcionais e que se autorregulam</p> <p>Reconfigurar e flexibilizar os espaços de aprendizagem, apelando à (des)construção da sala de aula tradicional</p>	<p>01 Promoção de reuniões periódicas de articulação, para planificação da ação e avaliação do trabalho realizado</p> <p>01 Articulação do trabalho com escolas de proveniência dos alunos</p>
<p>E2/01.04 Promover a coesão interna, favorecendo a integração e a articulação entre os diferentes níveis de ensino e as diferentes escolas</p>	<p>Aumentar o nº de reuniões de articulação curricular</p> <p>Garantir um acompanhamento individualizado de cada aluno/a e formando/a, no seu percurso, quer na superação de dificuldades, quer no desenvolvimento e enriquecimento das aprendizagens</p> <p>Trabalhar em rede (redes internas e externas), numa lógica colaborativa de trabalho</p>	<p>01 Desenvolvimento de projetos de acompanhamento individualizado dos/as alunos/as e formandos/as, nomeadamente o programa de tutorias</p>

OBJETIVO ESTRATÉGICO

E2/o2. Incentivar a mudança das práticas e das metodologias

OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS	ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO
<p>E2/o2.01 Desenvolver práticas de trabalho colaborativo consistentes e sustentáveis</p> <p>E2/o2.02 Promover o desenvolvimento profissional dos professores</p>	<p>Alargar os processos de supervisão pedagógica entre pares, visando a melhoria das práticas profissionais e o desenvolvimento profissional</p> <p>Sistematizar e monitorizar a supervisão da prática letiva em sala de aula por pares</p> <p>Realizar práticas voluntárias e autónomas de supervisão pedagógica com 75% dos/as docentes</p> <p>Definir um Plano de Formação do pessoal docente e não docente adequado às necessidades, individuais e coletivas, da comunidade escolar</p> <p>Organizar Jornadas Pedagógicas, seminários e workshops</p> <p>Garantir a participação de um elevado nº e diversificado de recursos humanos em ações de formação nos projetos de formação, no âmbito do Erasmus Ação KA1</p> <p>Implementar dispositivos de formação entre pares</p> <p>Divulgar e refletir sobre boas práticas pedagógicas, e partilha de experiências, em workshops, reuniões e nas Jornadas Pedagógicas do AEV</p> <p>Partilhar sistematicamente materiais, saberes e experiências, entre pares</p> <p>Constituir equipas coesas que potenciam o trabalho colaborativo</p> <p>Monitorizar as práticas de inovação, visando a melhoria dos processos pedagógicos e didáticos</p>	<p>02 Articulação e coordenação pedagógica</p> <p>02 Otimização das práticas de <i>coaching</i></p> <p>02 Mecanismos de supervisão pedagógica e de acompanhamento da prática letiva, em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional dos docentes</p> <p>02 Divulgação das boas práticas</p> <p>02 Criação de condições para que todos os elementos da comunidade educativa se apropriem dos documentos estruturantes do agrupamento, conduzindo a uma coerente coordenação entre o pensamento e a ação</p> <p>02 Promoção de espaços de reflexão e partilha de saberes e experiências e da formação entre pares</p> <p>02 Promoção de ações de formação, seminários, workshops, jornadas pedagógicas para a comunidade escolar</p>

OBJETIVO ESTRATÉGICO

E2/03. Garantir uma cultura de rigor, exigência e qualidade

OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS	ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO
<p>E2/03.01 Incentivar a formação contínua dos recursos humanos</p> <p>E2/03.02 Garantir que a cultura de autoavaliação contribua de forma efetiva para a melhoria das práticas</p> <p>E2/03.03 Responsabilizar as lideranças intermédias</p>	<p>Definir um Plano de Formação do pessoal docente e não docente adequado às necessidades, individuais e coletivas, da comunidade escolar</p> <p>Promover formação de professores, com intencionalidade e compromisso, vinculada à experiência e ação na escola - formação em contexto, seminários, debates, workshops e ações de curta duração</p> <p>Garantir a participação de um elevado nº e diversificado de recursos humanos em ações de formação nos projetos de formação, no âmbito do Erasmus Ação KA1</p> <p>Promover ações de formação dinamizadas por docentes do agrupamento</p> <p>Participar em projetos nacionais e internacionais que promovam aprendizagens diferenciadas e recursos pedagógicos inovadores</p> <p>Elaborar e implementar planos de melhoria</p> <p>Melhorar as práticas institucionais, assegurando um ambiente de aprendizagem e intencionalidade pedagógica, comprometendo todos com a qualidade das aprendizagens</p> <p>Aumentar em 15% do grau de satisfação do público relativamente aos serviços prestados pelo agrupamento</p> <p>Capacitar lideranças intermédias, responsáveis e autónomas</p>	<p>03 Redefinir níveis de responsabilidade, nomeadamente a nível das estruturas intermédias</p> <p>03 Capacitar as diferentes lideranças, nomeadamente as intermédias</p> <p>03 Adequar os planos de formação às necessidades de formação identificadas, no agrupamento</p> <p>03 Promoção da formação entre pares</p> <p>03 Aprofundamento de uma cultura de avaliação e melhoria contínua</p> <p>03 Implementação de planos de melhoria decorrentes da autoavaliação</p> <p>03 Responsabilização de cada um, individual e coletivamente, pelo serviço educativo prestado pela nossa instituição</p> <p>03 Monitorização dos procedimentos e do desempenho</p> <p>03 Avaliação do grau de satisfação dos diferentes sectores da comunidade educativa, relativamente ao serviço prestado pelo agrupamento</p>

OBJETIVO ESTRATÉGICO

E2/04. Desenvolver um plano de comunicação interna eficaz

OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS	ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO
<p>E2/04.01 Rentabilizar a utilização das ferramentas de comunicação</p> <p>E2/04.02 Melhorar a eficácia das redes de comunicação interna</p>	<p>Reduzir em 50% o tempo que decorre entre a comunicação e a resposta</p> <p>Eliminar o nº de situações em que se verifica desconhecimento das atividades</p> <p>Rever regularmente o plano de comunicação do AEV</p> <p>Aumentar o nº de visitas ao portal do agrupamento e redes sociais disponíveis</p> <p>Melhorar a eficácia dos mecanismos de comunicação</p> <p>Melhorar a divulgação do trabalho realizado pelas escolas do agrupamento</p> <p>Aumentar o nº de participantes nas atividades abertas à comunidade</p>	<p>04 Promoção da formação do Pessoal Docente e Pessoal Não Docente</p> <p>04 Otimização de todas as potencialidades dos programas de gestão utilizados</p> <p>04 Atualização do manual de procedimentos simples</p> <p>04 Seguir o Plano de Comunicação do agrupamento</p> <p>04 Dinamização de fóruns de discussão na plataforma <i>Moodle</i>, em assuntos relevantes para toda a comunidade</p> <p>04 Criação de blogs temáticos</p> <p>04 Promoção do preenchimento de questionários (online e em papel), relativamente ao grau de satisfação/expectativas dos diferentes públicos-alvo</p>

EIXO ESTRATÉGICO 3 – RELAÇÃO ESCOLA – COMUNIDADE: PARCERIA EDUCATIVA

OBJETIVO ESTRATÉGICO

E3/01. Afirmar o AEV como referência na educação e formação

OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS	ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO
<p>E3/01.01 Consolidar a identidade do agrupamento</p> <p>E3/01.02 Promover a imagem da escola</p>	<p>Aumentar o sentido de identidade e pertença por todos os elementos da comunidade escolar</p> <p>Reconhecimento do AEV como agente prioritário da educação e formação na região</p> <p>Manter a qualidade da prestação técnica e social dos/as alunos/as e formando/as na sociedade</p>	<p>01 Realização de atividades de índole cultural abertas à comunidade, quer na escola, quer em espaços exteriores a esta</p> <p>01 Auscultação das necessidades/ expectativas da comunidade e do tecido empresarial relativamente ao agrupamento e envolvimento dos diferentes atores sociais no(s) projeto(s) de escola</p> <p>01 Divulgação de casos de sucesso e boas práticas</p> <p>01 Seguir o Plano de Comunicação do Agrupamento</p> <p>01 Participação em projetos e atividades de âmbito local, regional, nacional e internacional</p> <p>01 Diversificação da oferta formativa de acordo com as necessidades/expectativas da comunidade</p> <p>01 Articulação privilegiada da ação do AEV com a autarquia</p>

OBJETIVO ESTRATÉGICO

E3/02. Desenvolver um plano de comunicação externa eficaz

OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS	ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO
<p>E3/02.01 Melhorar a divulgação do trabalho</p>	<p>Sistematizar a informação divulgada</p> <p>Aumentar a regularidade das publicações do AEV nas redes sociais</p>	<p>02 Rentabilização do Gabinete de Comunicação e Imagem</p> <p>02 Melhoria da informação e divulgação das atividades</p>

OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS	ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO
realizado pelas escolas do agrupamento	Aumentar o nº de vezes que o AEV é referido nos órgãos de comunicação	da escola na comunidade

OBJETIVO ESTRATÉGICO

E3/03. Estimular um clima de confiança e compromisso entre os parceiros

OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS	ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO
<p>E3/03.01 Articular a ação da escola com a comunidade interinstitucional</p> <p>E3/03.02 Consolidar uma cultura de planeamento conjunto e de articulação</p> <p>E3/03.03 Otimizar as parcerias estabelecidas no âmbito da Formação, Saúde, Segurança, Cultura, Artes e Desporto</p>	<p>Aumentar o índice de participação dos Encarregados de Educação nas atividades dinamizadas (Reuniões, Escola de Pais, atividades de índole cultural e recreativa...)</p> <p>Construir e desenvolver uma rede de parcerias que se traduz numa efetiva mais valia</p> <p>Melhorar a cooperação com os parceiros</p> <p>Melhorar da imagem do AEV</p> <p>Manter ou reforçar as atividades dos clubes e dos projetos educativos em desenvolvimento, que se revelem uma efetiva mais-valia para o projeto educativo do AEV</p> <p>Aumentar o número de participantes nos projetos e clubes em 20%</p> <p>Aumentar o número de atividades e iniciativas desenvolvidas pelos clubes e projetos em articulação com os conselhos de turma, e dando visibilidade às suas realizações</p>	<p>03 Colaboração na dinamização de atividades conjuntamente com as autarquias e outras entidades</p> <p>03 Estabelecimento de novos protocolos e parcerias e reforço e ativação dos já existentes</p> <p>03 Auscultação e envolvimento dos diferentes atores sociais no(s) projeto(s) de escola</p>

Acompanhamento e Avaliação

A avaliação do PE exige o envolvimento e comprometimento dos diferentes setores da comunidade. Para tal, serão mobilizados os recursos humanos e materiais existentes.

Pretende-se promover uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade baseada em práticas de autoavaliação, garantir a articulação da política de garantia e melhoria contínua da qualidade com os objetivos estratégicos, recolher dados e analisar de forma sistemática e sistémica os resultados alcançados e refletir esse exercício na melhoria contínua das práticas.

Por seu turno, no âmbito do ensino profissional, pretende-se promover a adoção de procedimentos e práticas associadas às principais componentes do Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET) - quatro fases do ciclo de qualidade, critérios de qualidade EQAVET e respetivos descritores indicativos.

A avaliação do PE será regular e sistemática, devendo realizar-se quer ao nível das equipas de trabalho, quer a nível organizacional.

Os diferentes órgãos e estruturas pedagógicas da Escola, diretamente responsáveis pelos planos de ação a serem implementados, deverão promover, anualmente, a avaliação da evolução dos indicadores, no percurso para a consecução das metas propostas para o triénio.

Nos termos do artigo 18^a do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, deve ser garantida a prática regular de monitorização do planeamento curricular, avaliando o impacto das opções adotadas, com vista à promoção dos ajustamentos necessários.

A evolução dos indicadores referentes ao sucesso escolar, será monitorizada, no final de cada período letivo e no final do ano, sendo definidas estratégias adequadas e planos de melhoria.

A avaliação assumirá as vertentes quantitativa e qualitativa, visando-se não só os resultados obtidos, mas também o impacto dos mesmos. Desta forma, será monitorizada a evolução do projeto, analisando o progresso, resultados, os constrangimentos e as propostas de melhoria desenhadas.

Como projeto, é dinâmico, num processo evolutivo.

Divulgação

Este projeto educativo será divulgado no portal do AEV e na plataforma *Moodle* do agrupamento.

Cada escola do agrupamento terá em sua posse o documento, em suporte de papel, para consulta.

Todos os anos letivos será feita a apresentação das linhas gerais do projeto junto dos elementos novos dos diferentes setores da comunidade educativa e serão lembrados/atualizados os objetivos e as metas.

É desejável que todos, alunos e respetivas famílias, pessoal docente e não docente e parceiros, se apropriem deste documento de referência para o AEV, contribuindo para uma ação concertada e coerente de todos os atores.

Referências bibliográficas

- (2013-2017). Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Valongo (AEV).
- (2010). Projeto Educativo da Escola Secundária de Valongo (ESV).
- (2010). Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas S. João de Sobrado (AESJS) .
- (2013). Regulamento Interno do AEV.
- Azevedo, Rui (coord.) (2011) Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação - Guião de Apoio. Lisboa: ANQ.
- Bolívar, A. (2003). Como Melhorar as Escolas. Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas. Edições Asa.
- Bolívar, A. (2012). Melhorar os processos e os resultados educativos. O que nos ensina a investigação. Fundação Manuel Leão.
- Carvalho, Adalberto Dias de Carvalho. (1993). A construção do projeto de escola. Porto Editora. Porto.
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho
- Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho
- Decreto-Lei nº 92/2014, de 20 de junho
- Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho
- Elias, F. (2008). A Escola e o Desenvolvimento Profissional dos Docentes. V.N. Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Fullan, M. (1993). Change forces: probing the depths of educational reform. London: The Falmer Press.
- González, E. (2010). Sistema Amara Berri. Un proyecto global para el desarrollo de competências. CEE Participation Educativa.
- Roldão, Maria do Céu. (2012). Estratégias de ensino. O saber e o agir do professor. Fundação Manuel Leão.
- Vasconcelos, Fernando Nuno. (1999). Projeto Educativo. Teoria e práticas na escola ou agrupamento de escolas. Ministério da Educação.